

PES025 - A OCORRÊNCIA DE ÓBITOS MATERNOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM EM 2013

ELYADE NELLY PIRES ROCHA CAMACHO¹; ELIETE DA CUNHA ARAÚJO²; ELISÂNGELA DA SILVA FERREIRA¹; RUBENILSON CALDAS VALOIS²

elyadel@hotmail.com

¹Mestrado, ²Doutorado

^{1,2,3}Universidade Federal do Pará (UFPA), ⁴Universidade Estadual do Pará (UEPA)

Introdução: A assistência à saúde reprodutiva da mulher tem sido motivo constante de preocupação pois, apesar da gravidez ser um processo fisiológico de reprodução, produz no organismo materno modificações que podem levar a mulher a desenvolver estados patológicos e, nesses estados, é necessário que essa mulher seja bem assistida para que danos como a mortalidade sejam evitados¹. Nesse sentido, a mortalidade materna tem sido considerada um grave problema de Saúde Pública. **Objetivos:** Analisar os casos de óbitos maternos declarados ocorridos no ano de 2013, no município de Belém, Estado do Pará. **Métodos:** Estudo exploratório descritivo, onde estudaram-se 32 casos de óbitos maternos. Os dados foram coletados através do instrumento de investigação de óbitos, contido no Manual dos Comitês de Mortalidade Materna (Ministério da Saúde), tendo como fonte para a coleta dos dados Sistema de Informação de Mortalidade fornecidos pelas Secretarias Estadual e Municipal de Saúde do Pará. **Resultados e Discussão:** No ano de 2013 observou-se que a Razão de Mortalidade Materna foi de 96,8 a cada 100 mil nascidos vivos, valor considerado alto se comparado ao índice máximo aceito pela Organização Mundial de Saúde que é de 10 a 20/100.000 nascidos vivos. A faixa etária mais incidente ocorreu no intervalo de 20 a 29 anos o que equivale a 14 mulheres (43,8%). Em relação à raça e cor, 28 mulheres eram pardas o que se destacou com maior frequência (87,5%). A maioria das mulheres era solteira (40,6%) e tinha ensino médio completo (40,6%), com apenas 1 caso de analfabetismo. A ocupação predominante era de “dona do lar” (43,8%). A maioria das mulheres 53,1% morreu no período de puerpério. Observou-se predomínio das causas obstétricas diretas com 59,4% dos casos em 2013. As causas dos óbitos maternos mais frequentes, em sequência, a eclâmpsia, as hemorragias, infecção puerperal, e o aborto. **Conclusão:** Sendo assim, altos índices de mortes maternas são inaceitáveis se estamos certos de que a vontade política, melhoria das condições de vida e uma melhor assistência à mulher, em seu período reprodutivo, poderiam, certamente, reduzir estes dados tão alarmantes.

Referências Bibliográficas:

FERRAZ, L; BORDIGNON, M. Mortalidade Materna no Brasil: Uma realidade que precisa melhorar. Revista Baiana de Saúde Pública. v.36, n.2, p.527-538, abr/jun, 2012.